

Identidade Docente: Visão e (trans)formação em um Curso de Licenciatura em Química

Edinéia Tavares Lopes (PQ), Tayonara da Cruz Nascimento* Lidiane Santos Gama (IC), Angélica Tavares Santos (IC), Diego Andrade Vasconcelos (IC), Alyson Passos Ferreira (IC), Josefa Alenilza Jesus Lima (IC).

**tayonaranascimento.ufs@hotmail.com*

Palavras-Chave: Identidade Docente, Visão, (Trans)formação.

RESUMO

Relata-se algumas atividades de investigação realizadas no âmbito do PIIC-UFS e subprojetos Química – Campus Itabaiana/UFS do PRODOCÊNCIA e do PIBID. Inicialmente foi realizada uma pesquisa acerca das visões dos acadêmicos do curso sobre o modelo de professor que pretendem seguir na docência. Após, realizou-se Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que trataram: da construção da identidade docente desses alunos, dos professores de memória e influências em seguir a carreira docente e das realidades e possibilidades no ensino de Química em uma escola pública. Estão sendo desenvolvidos outros TCC, que tratam: das opiniões dos acadêmicos sobre sua formação, das ideias do ser professor e da docência dos acadêmicos ingressos em 2012 e sobre o papel do plano de aula nas atividades de estágio. Além disso, são desenvolvidas duas pesquisas com foco no ensino das Ciências Naturais no Ensino Fundamental, sendo uma nas séries iniciais e outra no nono ano.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação de professores/as não é recente. Diversos estudos tem se preocupado com a qualidade da Educação Básica e trazem no bojo de suas discussões a importância da formação de professores/as (TARDIF, 2000; PEREIRA, 2000; QUADROS, 2005 e MALDANER, 2006).

Pereira (2000) comenta que, desde o início da década de 1980, ocorreu uma intensificação do debate acerca da questão da formação de professores/as e, em seguida, observou-se uma multiplicação dos trabalhos a respeito da profissionalização do magistério, do desenvolvimento profissional, da identidade docente, da formação inicial e continuada de professores/as, dos saberes docentes, entre outros.

Passos (2002), apoiando-se em Hall (2001), reflete sobre o conceito de identidade, destacando que esse conceito não é algo estável, mas um processo, uma produção, algo em movimento, em transformação, sempre inacabado e construído socialmente. Um indivíduo está sempre em “crise com sua identidade” (HALL, 2001 *apud* PASSOS, 2002, p. 04), pois as transformações do mundo atual provocam, segundo a autora, deslocamentos-descentração no indivíduo. Como indivíduos, passamos constantemente por experiências nas nossas relações de trabalho com as pessoas. Tais experiências surgem no contexto social e histórico em que se vive e se viveu. É a partir dessas experiências que as identidades se modificam, se transformam.

Assim, segundo Hall (2001),

o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas em torno de um eu coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2001, p. 12-13).

Nesse contexto, a profissionalidade docente está sempre em construção pelos vários agentes educacionais presentes em um determinado contexto social e histórico. Com isso, entende-se que a docência é compreendida a partir daquilo que o/a professor/a considera importante para a sua prática. O trabalho docente se caracteriza pela pluralidade de saberes e experiências para seu desenvolvimento (PASSOS, 2002).

Com fundamento teórico nessas discussões, é desenvolvida, desde 2006, uma investigação que busca analisar o processo de construção da identidade docente dos/as acadêmicos/as do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Itabaiana (CLPQ/UFS-ITA).

Essa investigação, atualmente, é desenvolvida no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA – UFS) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ambos ligados ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Itabaiana.

Assim, este texto tem como finalidade relatar algumas das atividades de pesquisa realizadas no âmbito dos subprojetos citados e tem como foco de atenção a formação da identidade docente.

Destarte, esse relato focará dois pontos. O primeiro refere-se à pesquisa acerca das visões dos acadêmicos do CLPQ/UFS-ITA sobre o modelo de professor/a que pretendem seguir na carreira docente. O segundo ponto diz respeito ao relato de algumas atividades de pesquisa desenvolvidas e em desenvolvimento pelos acadêmicos/as participantes dos subprojetos.

Assim, apresenta-se a seguir uma síntese da metodologia utilizada no desenvolvimento das pesquisas. Em seguida, são apresentados os resultados e análises da investigação realizada. Por fim, são relacionados os demais trabalhos desenvolvidos e em desenvolvimento no âmbito mais amplo desta investigação.

METODOLOGIA

Conforme exposto, esta investigação é realizada no âmbito dos subprojetos Química – Campus Itabaiana/UFS do PRODOCÊNCIA (Edição 2010) e do PIBID (Edição 2009 e 2011). A primeira coleta de dados foi realizada a partir de um questionário aplicado em 2006, ano em que se iniciaram as atividades do Curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Prof. Alberto Carvalho da UFS (Campus Itabaiana). Foram informantes trinta e dois acadêmicos.

No questionário havia questões fechadas, referentes ao perfil do/a professor/a, e questões abertas relacionadas aos temas carreira docente e ser professor/a. Os dados foram agrupados em eixos e categorias e analisados aos moldes de Bardin.

Os dados foram trabalhos nas disciplinas Instrumentação para o Ensino de Química e Metodologia de Ensino de Química com o intuito de contribuir para a reflexão da visão dos acadêmicos/as acerca do ser professor/a e carreira docente.

Essa investigação foi potencializada com a aprovação dos subprojetos do PRODOCÊNCIA e PIBID, pois, a partir daí, foram realizadas as análises e os estudos teóricos dos bolsistas e voluntários envolvidos nos projetos. Assim, as análises realizadas possibilitaram a continuidade da investigação, com a posterior comparação com os dados coletados nas demais etapas (LOPES et al., 2010 e 2011; BRITO et al., 2011a e 2011b).

A segunda etapa de coleta foi realizada a partir de um questionário aplicado a 19 (dezenove) acadêmicos/as cuja formatura estava próxima.

De maneira semelhante à primeira etapa, os dados foram agrupados em eixos e categorias e, em seguida, analisados de forma a comparar suas visões do início e do final do curso.

Destaca-se que esses dados são discutidos com o grupo de acadêmicos/as participantes do projeto com vistas a refletir acerca dos elementos que compõem o processo formativo dos quais fazem parte.

VISÕES DOS/AS ACADÊMICOS/AS DO CLPQ/UFS-ITA SOBRE O MODELO DE PROFESSOR/A QUE PRETENDEM SEGUIR NA DOCÊNCIA

A investigação realizada teve os objetivos de apresentar as visões dos/as acadêmicos/as do CLPQ/UFS-ITA sobre o modelo de professor/a que pretendiam seguir ao terminarem o Curso e refletir sobre alguns elementos que pudessem contribuir para a compreensão do processo de construção da identidade desses/as acadêmicos/as. Assim, busca-se confrontar as visões acerca do ser professor/a manifestadas no início e ao final do curso, buscando reflexões acerca das transformações ocorridas em suas visões.

Foi perguntado aos/as acadêmicos/as formandos/as que tipo de professor/a eles/elas pretendiam ser. A partir da identificação de palavras que denotaram sentimentos como carinho, aceitação, admiração, rejeição e outras, agrupamos suas respostas em eixos, seguido das respectivas categorias. Foram formulados dois eixos, um positivo e outro negativo. Apenas dois alunos/as não responderam o que lhes foi perguntado (Quadro 1).

Os Aspectos Positivos obtiveram maior frequência (29 inferências). A categoria que mais se destacou foi *Quanto ao professor* (13 inferências). Nessa categoria os/as informantes forneceram respostas relacionadas às características específicas e pessoais do/a professor/a como ser dedicado, compreensivo, eficiente, aberto para ouvir críticas e sugestões, responsável, dinâmico e que possa realizar uma autoavaliação profissional.

Logo após, esses/as acadêmicos/as citaram características relacionadas à categoria *Quanto à aula* (08 inferências). Nessa categoria eles/elas citaram aspectos como o/a professor/a que busca melhorar as práticas na sala de aula, investigar novas metodologias, tem como função a formação de opiniões e serve de orientador do conhecimento científico.

Quadro 1: Eixos das respostas dos/as acadêmicos/as em relação ao modelo de professor/a que pretendem ser ao terminar o CLPQ/UFS-ITA.

Eixo	Categorias	Frequência
Aspectos Positivos	Quanto ao Professor	13
	Quanto à aula	08
	Relacionamento Professor-aluno	02
	Outros	04
Subtotal		27
Aspectos negativos	Outros	01
Não respondeu		02
Total		30

Na categoria *Outros*, a terceira mais citada, foram colocadas respostas em que os/as informantes destacaram ter dúvida em relação a que tipo de professor/a pretendiam ser. Nesse caso, eles/elas informaram que o modelo de professor/a a ser seguido/a dependeria das normas da instituição em que fossem trabalhar.

A categoria *Relacionamento professor-aluno* obteve menor frequência (02) em relação às anteriores. Os/as alunos/as citaram que o/a professor/a deve conhecer seus/suas alunos/as e suas dificuldades.

Nos aspectos negativos, com uma inferência, um/a informante afirmou que seria um/a professor/a exigente e autoritário/a.

Assim, constata-se que o modelo de professor/a que esses/as informantes pretendem ser está relacionado aos aspectos positivos. Esses aspectos estão atrelados em primeira ordem ao/a professor/a, nos quais destacam-se características de um/a professor/a dedicado/a, responsável, dinâmico/a. Em segundo lugar, consideram a sala de aula, destacando a atuação do/da professor/a que busca melhorar sua prática a partir da busca de novas metodologias.

A metodologia também foi reforçada nas respostas referentes a seguir ou não a carreira docente, pois, em suas respostas, confirmaram que um dos motivos para seguir a carreira de professor/a está relacionado com a pretensão de buscar novas metodologias de ensino.

Esses dados ajudaram a conhecer algumas transformações na visão desses/as acadêmicos/as sobre suas ideias de Ser Professor/a. Em investigações anteriores, esses/as acadêmicos/as tinham, no início do Curso, uma visão voltada ao perfil de um professor/a com características tradicionais que estavam relacionadas ao/a professor/a transmissor/a de conhecimento e dominador/a do conteúdo específico (LOPES, 2010).

Já ao final do curso observa-se que suas inferências se referem ao/a professor/a mediador/a do conhecimento, um/a professor/a preocupado/a com a sua prática e que busca adquirir conhecimento que ajude a melhorar a prática pedagógica.

Assim, constata-se que suas visões têm sido transformadas no sentido de se distanciar das visões atreladas ao modelo tradicional do ensino e se aproximar de uma visão mais transformadora da educação. Por essa visão o/a professor/a tem a função de mediador/a do conhecimento e é um/a profissional preocupado/a com sua prática pedagógica.

Desse modo, pode-se concluir que o processo formativo pelo qual esses/as acadêmicos/as passaram possibilitou elementos significativos para a construção de suas identidades docentes, já que suas visões mudaram significativamente do modelo tradicional de ensino para uma visão mais ampla e transformadora.

Contudo, a continuação desses estudos permitirá uma reflexão dos elementos que compõem o processo de construção da identidade docente nesse contexto formativo. Uma atenção especial deve ser dada aos elementos que contribuem para alguns/algumas acadêmicos/as, ao final do curso, ainda apresentarem dúvida em seguir a profissão.

Desse modo, reforça-se a importância da formação continuada na construção da identidade docente, na qual as concepções sobre a educação e sobre a docência devem ser problematizadas e refletidas.

Nesse sentido, espera-se que essas mudanças significativas nas visões sobre Ser Professor/a e no modelo de professor/a que pretendem seguir continuem evoluindo significativamente no decorrer da sua atuação profissional, pois é nessa perspectiva que podemos almejar mudanças no processo de ensino e aprendizagem de Química.

Assim, pensar e discutir sobre a construção da identidade docente nos cursos de formação de professores/as ajuda a compreender esse processo, no sentido de poder fornecer elementos que contribuam para um processo formativo cada vez mais comprometido com o exercício do magistério na rede pública.

OUTRAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDAS E EM DESENVOLVIMENTO

Algumas investigações de Trabalho de Conclusão de Curso

Como parte das atividades desenvolvidas nos subprojetos Licenciatura em Química – Campus Itabaiana dos PRODOCÊNCIA e PIBID foram e estão sendo desenvolvidas algumas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Como TCCs desenvolvidos três podem ser destacados. O primeiro trabalho, do autor Ramon de Oliveira Santana, teve como tema **A construção da identidade docente no curso de Licenciatura em Química do Campus Prof. Alberto Carvalho: perfil, expectativas e ideias acerca do ser professor/a.**

Esse trabalho teve como objetivo identificar as ideias dos acadêmicos/as da primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Química, do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe (CLPQ) acerca do *ser professor/a*. Os dados foram coletados no início do curso e próximo a sua conclusão.

Esse trabalho teve como preocupação as representações que os/as futuros/as licenciados/as traziam acerca de aspectos ligados ao ensino, como forma de buscar novos elementos para a compreensão da formação inicial e continuada desses/as professores/as.

Acreditava-se que o conhecimento, problematização e diálogo dessas ideias com os vários elementos que compõem o processo de formação inicial do professor/a de Química poderiam conferir a elas novos significados.

Também foram coletados dados a respeito do perfil dos/as ingressos/as-concludentes, de suas expectativas no início do curso e próximo à conclusão. Além disso, foi realizada uma comparação das ideias apresentadas no início e próximo a conclusão do curso.

Essa análise apontou que quase 48% dos/as ingressantes não continuam no curso. Dos concludentes a maioria é jovem (entre 21 e 24 anos).

Quanto às expectativas, a maioria dos ingressantes demonstrou uma visão atrelada às suas dificuldades e deficiências, almejando saná-las. Já os/as concludentes afirmam que o curso atendeu as suas expectativas devido às disciplinas, aos/as professores/as e ao curso, opinião essa atrelada à estrutura do curso.

Inicialmente os informantes tinham uma visão do ser professor/a voltada ao perfil de um/a professor/a tradicional. Foi percebida uma evolução nessa visão no sentido de, ao concluírem o curso, passarem a atribuir mais explicações ao professor/a mediador do conhecimento.

Comparando a ideia do ser professor/a com a de um bom/boa professor/a de química dos alunos ingressantes/concludentes, foi observado que sua visão passou a ser mais vinculada ao/a professor/a preocupado/a com a mudança social.

O segundo trabalho, da autora Assicleide da Silva Brito, teve como tema **Professores de memória: influência para seguir a docência e a construção da identidade docente dos primeiros formandos do curso de Lic. em Química de Itabaiana.**

O trabalho apresentou o objetivo de analisar a relação entre os/as professores/as de memórias (inicialmente da Educação Básica e, após, da Educação Superior) na escolha em seguir a profissão professor/a, buscando compreender se, de alguma maneira, os/as professores/as desses/as alunos/as influenciaram ou não na escolha em seguir a profissão docente, buscando compreender como ocorreu essa influência.

No primeiro momento – ingresso no curso – foram obtidas 238 inferências em relação aos/as professores/as de memória da Educação Básica. Desses, apenas 51 inferências fizeram referência à influência na opção pelo curso, sendo 15 para a área de química.

Destaca-se que a influência a que se referiram os informantes não diz respeito diretamente ao ser professor de Química, mas a maioria se refere ao/a profissional da área de Química, sobretudo, ao bacharel em Química. Assim, apenas um/a entrevistado/a informou que o/a professor/a incentivou a ser professor/a de Química.

Já no segundo momento, próximo à conclusão do curso, foram obtidos 68 inferências em relação aos/as professores/as de memória da Educação Superior. Dessas, 47 inferências apontavam a influência para ser professor/a, sendo 39 inferências para professores/as do departamento de química. Cabe destacar que, do total de 39 professores/as, 20 são para professores/as das áreas de Educação/Ensino de Química.

Como continuidade de seu trabalho de TCC, a egressa Assicleide da Silva Brito desenvolve a pesquisa “A construção da identidade docente no Curso de Lic. Plena em Química” no Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática do Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemáticas da UFS. Além disso, é colaboradora dos subprojetos Lic. em Química PRODOCÊNCIA e PIBID do campus de Itabaiana.

O terceiro trabalho, por sua vez, “**Realidades e possibilidades no ensino de Química**”, do autor Sérgio Matos Santos, apresentou dados de uma escola pública de Itabaiana/Sergipe/Brasil, onde estão sendo desenvolvidas algumas ações do PRODOCÊNCIA e do PIBID. Teve dois objetivos:

- compreender a realidade e as possibilidades apontadas pelos estudantes das escolas investigadas acerca das aulas de Química.
- identificar as opiniões dos bolsistas do PIBID sobre as atividades desenvolvidas.

Com esse trabalho, pôde-se perceber que as aulas de Química, desenvolvidas na escola, no período investigado, apresentaram características do modelo tradicional de ensino, podendo ser um dos motivos pelos quais os/as estudantes apresentaram aversão à disciplina Química. A falta de estímulo e de aprendizagem significativa nas aulas de Química ainda ocorre a partir do modelo de ensino tradicional, sendo isso evidenciado nas respostas dos/as estudantes participantes da atividade de monitoria ofertada pelos bolsistas e voluntários do PIBID e PRODOCÊNCIA.

Diversos trabalhos que têm sua atenção voltada para a formação de conceitos científicos demonstram que a compreensão do/as aluno/as está distante daquelas aceitas pela Ciência (OLIVEIRA, 1995; MORTIMER, 2000; CHASSOT, 2001). O/a professor/a que apresenta uma visão de ensino voltada para a transmissão de conhecimentos tende a desenvolver ações pedagógicas que ignoram as ideias, as visões de mundo, os conhecimentos anteriores do/as aluno/as, considerando-os/as como tábulas rasas. Essas ações levam, muitas vezes, o/a aluno/a a ter uma visão distorcida da Ciência e do conhecimento científico.

Diante dessa realidade de ensino de Química, os/as estudantes anseiam por aulas diferenciadas, relacionando teoria e prática, assuntos relacionados com o cotidiano, bem como uma maior interação professor/a-estudante.

Em relação às opiniões dos bolsistas, foram apontadas contribuições para o conhecimento do ambiente escolar e da realidade vivenciada pelo/a aluno/a durante as aulas de química, em estreita relação com as contribuições para a sua formação como futuro/a professor/a.

Alguns trabalhos de conclusão de curso em desenvolvimento

Ainda nessa perspectiva de investigação, estão sendo desenvolvidos os seguintes trabalhos de conclusão de curso: “Opiniões dos/as Acadêmicos/as do Curso de Licenciatura Plena em Química-UFS/ITA acerca de sua formação”, “O papel do Plano de Aula nas atividades de estágio dos/as alunos/as do CLPQ-UFS-ITA” e “As ideias acerca do ser professor/a e da docência dos/as acadêmicos/as do Curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Professor Alberto Carvalho – UFS”.

A acadêmica Lidiane Santos Gama desenvolve o projeto “Opiniões dos/as Acadêmicos/as do Curso de Licenciatura Plena em Química-UFS/ITA acerca de sua formação”. Apresenta como objetivo geral refletir sobre as visões dos acadêmicos do CLPQ-UFS-ITA acerca de sua formação profissional. A acadêmica registra a preocupação com as expectativas dos/as acadêmicos/as dos sexto e sétimo anos em relação ao curso.

O segundo projeto foca a atenção na preparação das aulas durante o estágio. É desenvolvido pela acadêmica Tayonara da Cruz Nascimento e tem como objetivo realizar um estudo sobre o papel do Plano de Aula nas atividades de estágio dos/as alunos/as do CLPQ-UFS-ITA.

O acadêmico Alyson Passos Ferreira de Jesus, dando continuidade aos estudos realizados, desenvolve o terceiro trabalho com o objetivo de conhecer as representações acerca de aspectos ligados às ideias do “ser professor/a” e da docência dos/as acadêmicos/as do curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Prof. Alberto Carvalho.

A respeito da preocupação com o ensino de Química no contexto do Ensino Fundamental, são desenvolvidas as seguintes investigações: “O ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental em algumas escolas públicas de Sergipe” e “O ensino das Ciências Naturais no nono ano do Ensino Fundamental em algumas escolas públicas de Itabaiana”.

A primeira investigação é realizada pela acadêmica Josefa Alenilza de Jesus Lima. Foi desenvolvida, inicialmente, junto às atividades PET-CONEXÃO DE SABERES – PEDAGOGIA e, atualmente, é desenvolvida junto ao projeto Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica da UFS (PIIC). Tem o objetivo de investigar como tem ocorrido o ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental em três escolas públicas de povoados de Sergipe.

A segunda investigação tem foco no nono Ano do Ensino Fundamental e é desenvolvida pelo acadêmico Diego Andrade Vasconcelos. Tem como objetivo compreender como tem ocorrido o ensino das Ciências Naturais no nono ano do Ensino Fundamental em algumas escolas de Itabaiana. Essa investigação problematiza a realidade do ensino de Ciências no nono ano e tem como preocupação os aspectos pedagógicos e formativos do/a professor/a das escolas investigadas.

Além desses trabalhos outros estão sendo desenvolvidos, principalmente, junto ao PRODOCÊNCIA, focando, também, a compreensão e construção de metodologias de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, este texto teve como finalidade relatar algumas das atividades de pesquisa realizadas no âmbito dos subprojetos Licenciatura em Química – Campus Itabaiana do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA – UFS) e Licenciatura em Química – Campus Itabaiana do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Essas atividades focam a formação da identidade docente sob dois olhares. O primeiro refere-se às visões dos/as acadêmicos/as do CLPQ/UFS-ITA sobre o modelo de professor/a que pretendem seguir na carreira docente. Em relação a isso, constata-se que puderam ser observadas mudanças nas opiniões dos/as acadêmicos/as sobre o modelo de professor/a a seguir. Tais visões, no início do curso, estavam voltadas para o/a profissional dominador/a dos conteúdos e para uma visão tradicional do ensino. Ao terminar o curso, a maioria desses/as futuros/as professores/as, reforça aspectos relacionados ao/a professor/a comprometido/a com sua profissão e com a prática pedagógica, além de ser um/a mediador/a do conhecimento.

O segundo ponto diz respeito ao relato de algumas atividades de pesquisa desenvolvidas e em desenvolvimento pelos/as acadêmicos/as participantes dos subprojetos. Acerca da questão foram concluídos três TCCs. Além disso, mais cinco projetos de TCC estão sendo desenvolvidos no âmbito do subprojeto Lic. em Química do PRODOCÊNCIA – UFS.

Destaca-se que todos/as alunos/as egressos/as envolvidos/as diretamente nas atividades de iniciação à docência reafirmaram suas opções pela carreira docente. Todos/as eles/as estão atuando como professor/a na Educação Básica, Educação Superior ou cursando mestrado em Ensino de Ciências e Matemática.

Esses/as egressos/as ainda têm vínculo com o curso, pois atuam como colaboradores/as dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos subprojetos citados. A intenção é fortalecer o grupo de estudo no qual essas investigações estão sendo realizadas.

Por sua vez, as ações desenvolvidas nas escolas no âmbito desses subprojetos serão objeto de reflexão em outros textos.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. S.; LIMA, M. B.; LOPES, E. T. Transformações na identidade docente em um curso de licenciatura em química: visões dos/as formandos/as sobre o modelo de professor/a a seguir na docência. In: I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado, 2011, Maceió-AL. **Anais do I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado**, 2011. Disponível em <http://www.lusobrastd.com/anais_online.php>. Acesso em novembro de 2011.

BRITO, A. S.; LIMA, M. B.; LOPES, E. T. Formação de Professores em um curso de Licenciatura Plena em Química: uma reflexão a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. In: I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado, 2011, Maceió-AL. **Anais do I Encontro Luso-Brasileiro**

sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado, 2011. Disponível em <http://www.lusobrastd.com/anais_online.php>. Acesso em novembro de 2011.

CHASSOT, A.. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

GATTI, B. A. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

HALL. Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOPES, E. T.; SANTANA, R. O.; BRITO, A. S. Identidade docente: perfil, expectativas e ideias acerca do ser professor de química. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, 2010. **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. Disponível em http://WWW.educomufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_04/E4-62a.pdf, São Cristóvão, 2010. Acesso em 15/06/2010.

LOPES, E. T.; BRITO, A. S.; LIMA, M. B. Identidade docente: visão, ação e (trans)formação em um curso de Licenciatura em Química. Seminário de Educação da UFMT- 2011, Cuiabá-MT, nov. 2011. **Anais do Seminário de Educação da UFMT – 2011**.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de Formação Continuada do Professor de Química. **Revista Química Nova**, vol. 22, n.2. São Paulo Mar./Abr. 1999.

MALDANER, O. A. Formação de Professores, pesquisa e atuação. In MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química professor/pesquisador**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MOREIRA, M. A. Pesquisa Básica em Educação em Ciências: Uma Visão Pessoal. **Anais de publicação do Instituto de Física**, Universidade federal do Rio Grande do Sul, p. 1-12, 2003.

MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000

OLIVEIRA, C. A. V.; GOMES, A. A. Identidade, formação e “mal-estar docente”: um estudo de caso. VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, Goiânia, 2004. **Anais VII EPECO Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste**. Goiânia: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPED Centro-Oeste, 2004.

PASSOS, C. M. B. Identidade Docente na Universidade: um processo em construção. **Anais do II Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade Federal do Piauí**, 2002. Disponível em [www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento 2002 /GT.12/GT12_5_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento%202002/GT.12/GT12_5_2002.pdf). Acesso em 15/06/2011.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores**: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

QUADROS, A. L. et Al. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Ensaio pesq. Educ. Ciência**, Belo Horizonte, vol. 7, n. 1, ago. 2005. Disponível em <<http://ufmg.br/ensaio>>. Acesso em 25 de maio de 2010.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento. In: TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.